

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

I. DADOS BÁSICOS

Nome da organização: Instituto Rede Brasileira Agroflorestal

Título do projeto: *Protecting and Restoring the Três Picos Buffer Zone: A Corridor Approach to Conserving Forest-Based Services and Biodiversity* / Proteção e Restauração no Entorno do Parque Estadual Três Picos: Corredores para a Conservação de Serviços Ambientais e Biodiversidade da Mata Atlântica

Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto:

Associação de Produtores Rurais de Baixada de Salinas e Campestre, N. Friburgo
Associação de Produtores Rurais de São Lourenço, Nova Friburgo – APROSOL
Consórcio das Bacias dos Rios Bengala, Negro, Grande e Duas Barras – BNG2
Empresa de Assistência Técnica Rural – EMATER/RJ
Instituto Bélgica-Nova Friburgo / Escola Família Agrícola “Rei Alberto I” – IBELGA
Instituto Bioacqua de Promoção de Desenv. Sustentável e Defesa do Meio Ambiente
Instituto Estadual de Pesquisa Agropecuária – PESAGRO
Programa “Clickárvore” / SOS Mata Atlântica
Rede RIOESBA de Sementes Florestais Nativas
Club Rotary Nova Friburgo Imperador

Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato): 1/08/2004 – 31/07/2006

Data de conclusão deste relatório final (mês/ano): Agosto/2006

II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.

As áreas do entorno do Parque Estadual Três Picos, em Nova Friburgo, constituem mananciais de abastecimento potável e irrigação da Região Serrana do Rio de Janeiro. Na área foco do projeto localiza-se a mais de 1.000 metros de altitude e nela habitam, aproximadamente, 1.000 famílias de produtores rurais, com uma densidade muito alta para os padrões da zona rural da Serra do Mar. O conhecimento sobre as características auto- e sincológicas das espécies florestais nativas é muito limitado, bem como sobre o período de colheita e manejo de sementes e técnicas para produção de mudas. Essas limitações constituem um desafio aos propósitos de restauração e uso sustentável na região.

O projeto concentrou suas atividades nas localidades de São Lourenço, Salinas e Três Picos. A horticultura é predominante na região, realizada por grupos de pequenos produtores rurais (produtores e meeiros) que utilizam a terra de forma intensiva, produzindo hortaliças em rotações contínuas, com irrigação de aspersão, e com a aplicação de fertilizantes e agrotóxicos. Os cultivos se espalham pelos vales que compreendem os córregos formadores do rio Grande. Os solos nas áreas de baixada e adjacentes aos rios se caracterizam como hidromórficos de média a alta fertilidade e nas áreas de topo de morro predominam os latossolos.

O processo de ocupação agrícola das terras iniciou-se através do desmatamento das margens dos rios e córregos. Posteriormente, face ao incremento nos processos

de erosão e ao assoreamento dos cursos de água e perdas de solo, os produtores se viram obrigados a produzir nas encostas, em terras menos férteis e de mais difícil acesso. O problema agravou-se com a dragagem realizada nos rios e córregos, modificando o seu curso natural, e que resultou no aumento da frequência e amplitude das inundações e deslizamentos. Os produtores reconhecem que essas limitações estão associadas aos sistemas de produção vigentes, mas, devido à falta de áreas para expandir a produção de forma rentável, mantêm o cultivo até a borda do rio, em muitos casos. A prática de sistemas agroflorestais é bastante escassa na região, sendo limitada ao plantio de esparsos pomares e pinheiros de *Auracaria angustifolia*. Essas características produziram uma série de desafios ao projeto ao longo do seu percurso.

III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Objetivo Geral do projeto: Estabelecer o alicerce para a restauração e manutenção da biodiversidade e serviços ecossistêmicos nas áreas do entorno do Parque Estadual Três Picos através da demonstração de usos alternativos do solo e da avaliação de incentivos econômicos para proprietários locais.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores do Objetivo Geral:	Resultados obtidos:
1. Intervenções estratégicas do projeto definidas e monitoradas a partir do final do primeiro ano	Diagnósticos biológicos (flora e fauna) e sociais (DRPA) recomendaram intervenções estratégicas de forma participativa com as entidades parceiras desde o início do projeto: 40 alunos do IBELGA foram capacitados pelo projeto, acompanhando as práticas e transectos implantados e monitorados com indicadores de sustentabilidade apropriados; professores e dirigentes das escolas foram beneficiados pela presença do projeto e pelo conhecimento por ele produzido, assim como os produtores e dirigentes das associações parceiras.
2. Usos do solo ambientalmente apropriados e restauradores e práticas agroflorestais comerciais estabelecidas em pelo menos 5 propriedades privadas locais até o final do período do projeto	Foram implantadas nove (09) Unidades Demonstrativas, em propriedades particulares e na Escola Família Agrícola Rei Alberto I (IBELGA), principalmente em matas ciliares, visando restaurar a qualidade da água e estabilizar as margens do Rio São Lourenço. Foram estabelecidos três (03) viveiros comunitários com capacidade de até 175.000 mudas/ano e capacitados 07 Monitores Agroflorestais em ações de coleta de sementes florestais, distribuição e comercialização de mudas para restauração de áreas degradadas.
3. Incentivos econômicos e instituições para compensar proprietários para serviços ecossistêmicos associados aos usos do solo restauradores e práticas agroflorestais comerciais avaliados até o final do projeto	O potencial de adotar pagamentos para serviços ecossistêmicos foi avaliado com base no custo de oportunidade de usos do solo locais, levando à conclusão que seriam necessários outros estímulos e incentivos para transformar tais usos para fins de conservação. Negociações foram iniciadas visando abater a cobrança pelo uso de água em troca de ações para restaurar matas ciliares. Produtores rurais da área do projeto participaram da Agenda 21 local. Um empreendimento de produção e coleta de sementes nativas, oriundo das UD's e de remanescentes florestais, e viveiros comunitários implantados pelo projeto destinados à produção de mudas para recuperação de áreas degradadas, constituem os principais legados do projeto aos atores locais envolvidos.

Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.

Com base nesses resultados, considera-se que o projeto alcançou e, em certos aspectos, superou os objetivos previstos. A seleção de intervenções em Unidades Demonstrativas baseou-se na disposição dos produtores de se engajarem no processo, e na oportunidade de envolver jovens técnicos agrícolas nesta atividade como parte da sua formação profissional. A participação ativa das Associações de Produtores Rurais nas atividades do projeto fez com que houvesse um maior impacto no conhecimento de usos alternativos do solo assim como na mudança gradativa das práticas tradicionalmente utilizadas.

Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?

A incubação ao longo do projeto de um empreendimento local de produção de sementes e de mudas florestais nativas, iniciado por técnicos do projeto em parceria com alguns alunos do Ibelga que participaram do programa de capacitação oferecido pelo projeto, representa um resultado inesperado de grande importância para a sustentabilidade dos resultados alcançados.

IV. PRODUTOS DO PROJETO

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores dos Produtos	Resultados obtidos
Produto 1: Definir intervenções estratégicas e monitorar os resultados do projeto e tendências no uso do solo com os parceiros	
1.1. Pelo menos 10 locais com máximo potencial biofísico e sócio-econômico para restabelecer conectividade de corredores identificados até o final do primeiro semestre do projeto	Foram mapeadas as características sócio-institucionais das comunidades locais e sua receptividade para a mudança usando técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). Os resultados deste diagnóstico foram cruzados com os resultados de outros estudos de maneira a subsidiar a identificação dos locais com potencial para conectividade e implantação das UD's. Foram identificadas e caracterizadas as espécies de avifauna nativas e endêmicas à região através de avaliação rápida (diagnóstico disponível no site do projeto). ¹ Inventários detalhados de árvores (frequência, DAP, altura e biomassa) em 12 transectos de campo georreferenciados, ao longo de um gradiente associado aos usos do solo predominantes na região, foram analisados estatisticamente com referência aos impactos de localização e efeito de borda. Base de dados em SIG criada, incluindo vínculos às UD's e transectos, permitindo localização de matrizes para manejo e coleta de sementes.
1.2. Sistema de monitoramento estabelecido e resultando em custos baixos de operação e participação local crescente até o final do ano 1	Estagiários e produtores capacitados ao longo do projeto em noções de ecologia, SAFs e geração de renda, serviços e qualidade ambiental; plano elaborado para monitoramento contínuo da flora e da fauna nos 12 transectos permanentes de pesquisa, e nas unidades demonstrativas implantadas. Produtores rurais que implantam UD's já estão fornecendo sementes aos viveiros comunitários, e iniciam produção própria de mudas.

¹ Acessível pela URL <http://www.rebraf.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=19>.

Indicadores dos Produtos	Resultados obtidos
Produto 2: Unidades demonstrativas agroflorestais e outros usos do solo restauradores implantados em propriedades de proprietários locais	
<p>2.1 Pelo menos 5 unidades demonstrativas agroflorestais, de reflorestamento e regeneração estabelecidos até o final do projeto</p>	<p>Oito (08) proprietários se candidataram para implantar UD's, através das associações de produtores rurais, num processo participativo desde o início do projeto. A seleção de espécies para implantar UD's foi fundamentada em diagnósticos sobre a propriedade e o sistema de produção individual, e avaliação de espécies nativas adaptadas para silvicultura em áreas serranas acima de mil metros de altitude, publicada no site do projeto. Um total de 09 (nove) UD's foram implantadas (oito em propriedades rurais e uma em área da Escola Técnica IBELGA). Mais de 1.500 mudas de jussara (<i>Euterpe edulis</i>) recebidas em doação foram distribuídas entre cerca de 40 produtores. Crescimento e sobrevivência de mudas plantadas monitoradas e analisadas em todas as UD's mensalmente. Manual Agroflorestal para a Região Serrana publicado no site do projeto baseado na experiência do projeto.</p> <p>Três viveiros foram implantados na região do projeto com recursos e assessoria da equipe. Capacidade produtiva incrementada para 170 mil mudas/ano para atender a demanda para restauração de áreas degradadas, através do Programa "Clickárvore". Monitores Agroflorestais, produtores e alunos do IBELGA foram capacitados em técnicas de seleção de matrizes e coleta de sementes de árvores nativas em dois cursos. Técnicas de germinação, repicagem e plantio aprimoradas e resultados (viabilidade, sobrevivência no viveiro) analisados para cada lote de sementes utilizado. ²</p>
Produto 3: Identificar instrumentos econômicos, incentivos e instituições para promover conectividade de corredores biológicos em propriedades privadas	
<p>3.1 Incentivos econômicos, estruturas institucionais e ferramentas de gestão financeira para registro e compensação de serviços ambientais analisados, desenhados e discutidos com interessados locais até o final do projeto</p>	<p>Negociações foram iniciadas visando incentivar a restauração de matas ciliares por produtores rurais em troca de obras de revitalização dos cursos de água canalizados. Plano de negócios preparado para uma rede de viveiros sociais sustentáveis na região do projeto, estimulado pela contratação inicial de 100 mil mudas por um proprietário rural através do programa Clickárvore.</p> <p>Membros da equipe participam ativamente de Grupos de Trabalho governamentais e da Rede de ONGs da Mata Atlântica, buscando apoio financeiro e técnico para restauração florestal, crédito agroflorestal e pagamentos para serviços ambientais.</p>

² Ver relatório sobre Unidades Demonstrativas e Viveiros do projeto no site do projeto: <http://www.rebraf.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=19> .

Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos

Desde o início, o projeto avançou agregando contribuição das consultas participativas. A presença do coordenador local nas reuniões mensais das associações de produtores rurais permitiu identificar demandas e limitações associadas às propostas de restauração florestal recomendadas no projeto original, assim como a seleção das propriedades para implantar UD's. Inicialmente, apenas a Associação de Produtores Rurais de São Lourenço – APROSOL foi atendida pelo projeto. Mas, transcorridos três meses, a equipe local passou a colaborar também com a Associação de Produtores Rurais de Baixada de Salinas e Campestre, comunidades que hospedam a Escola Agrícola Familiar Rei Alberto I – IBELGA. As reuniões das associações de produtores serviram ainda para aglutinar parcerias com outras entidades tais como a Emater e a Pesagro, que fornecem serviços técnicos aos agricultores da região.

As estratégias de envolvimento dos produtores da região ganharam força com a participação dos seus filhos, alunos do IBELGA, onde foram implantadas as principais atividades de aprendizagem prática (UD de corredor ecológico e viveiros de mudas nativas). Através de estágios obrigatórios para aqueles que cursavam o segundo grau (parte integral do curso de Técnico Agrícola), e de projetos realizados pelos alunos, individualmente ou em grupo, foi possível avançar na definição de alternativas de produção e vocações sustentáveis. A proposta expandiu-se com a inclusão da Escola IBELGA-Flores, em Vargem Alta, Nova Friburgo, onde professores da escola municipal passaram a receber capacitação em educação ambiental por parte do projeto.

Com a divulgação da experiência na implantação de viveiros e UD's na região do projeto, a equipe foi chamada para atuar como parceira em outros projetos e processos de planejamento em curso no município. Entre eles, destacamos: 1) participação na elaboração de proposta conjunta com o Club Rotary Imperador, o IBELGA e a ONG Bioacqua para implantar um viveiro de mudas nativas no centro da cidade de Nova Friburgo, integrante do programa de ensino da rede municipal; 2) participação no processo de Agenda 21 local, representando a população da bacia do Rio Grande; e 3) Rebraf escolhida como uma das entidades representantes da sociedade civil no Consórcio das Bacias dos Rios Bengala, Negro, Grande e Duas Barras (BNG2), tributários do Rio Paraíba do Sul.

Além de ter realizado uma série de atividades não previstas, inicialmente, o projeto elaborou e disponibilizou duas publicações de caráter pragmático dirigida aqueles que quiserem reflorestar ou realizar atividades de restauração de APPs em áreas serranas da Mata Atlântica (com referência especial à recomposição de matas ciliares):

- (a) *Espécies florestais nativas para reflorestamento ou SAFs visando a recuperação de terras degradadas e restauração de Áreas de Proteção Permanente (APPs) na área de atuação do projeto*: publicação informativa (59 páginas) sobre as espécies florestais nativas da região, fornecendo dados sobre o estatuto ecológico das espécies, suas utilidades, conhecimentos silviculturais (colheita e manejo de sementes; técnicas de produção de mudas) – disponível no site do projeto (ver nota de rodapé 2).
- (b) *Informações técnicas para apoiar a restauração de APPs na área de atuação do projeto*: cartilha de divulgação sobre o uso de sistemas agroflorestais visando a restauração de mata ciliar com o sistema taungya, a implantação na propriedade rural, fora das áreas de APPS, de sistemas agroflorestais de maior peso para geração sustentável da renda familiar (30 páginas) – disponível no site do projeto (ver nota de rodapé 2).

Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?

Inicialmente, previu-se a definição de uma estratégia de implantação de um esquema local de pagamentos para serviços ecossistêmicos (PSE) no intuito de dar continuidade às ações do projeto com apoio oriundo de beneficiários à jusante. Esta atividade coincidiu com o início da elaboração de propostas para PSE no Brasil, as quais receberam contribuições do Coordenador do projeto através de projetos apoiados pelo BIRD/GEF, tanto no Rio de Janeiro como em outros estados do País. A inexistência de uma legislação e de mecanismos que permitam o pagamento a produtores rurais pela prestação de serviços ambientais, tem sido objeto de debate do grupo de trabalho nomeado pela Ministra do Meio Ambiente, do qual o Coordenador do projeto faz parte como representante da Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA). Ao mesmo tempo, articulou-se mobilizações junto ao RMA e à SOS Mata Atlântica, no sentido de reconhecer as contribuições de propriedades rurais à provisão de serviços ambientais, e de ajustar os instrumentos de crédito para a agricultura familiar de modo a esta incorporar tais benefícios.

Estudos conduzidos na região do projeto apontaram algumas dificuldades para a criação de esquemas PSE neste contexto: (i) altos custos de oportunidade para retirar área de produção de pequenos produtores possuidores de pouco terra; (ii) falta de comprovação científica de vínculos entre mudanças no uso do solo como contribuintes a serviços ambientais; e (iii) ausência de disposição a pagar adicional por parte de usuários de água e outros atributos presentes nos ecossistemas, visando contribuir para a sua conservação e uso sustentável. Na falta dessas três pré-condições para o funcionamento de PSE no nível local, tomou-se a decisão de focar em outros aspectos do projeto. Apesar da falta de mecanismos especificamente orientados para PSE, a cobrança pelo uso de água recentemente adotada no Brasil a partir da promulgação da Lei de Gestão de Recursos Hídricos (Lei 9.433 de 1997), oferece oportunidades para reconhecer tais serviços como parte integral de ações de gestão de bacias hidrográficas.³

V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA

Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.

O projeto não teve ações voltadas à política de salvaguarda ambiental e social do CEPF. No futuro, deve ser avaliado o potencial de ações propostas para a revitalização de cursos de rios canalizados, de maneira a evitar danos adicionais se for adotada a dragagem. Seria preferível que seja evitado o cultivo em áreas próximas ao leito dos rios, restaurando as matas ciliares, e intensificando o uso do solo nas planícies fluviais somente através de SAFs. A escolha de essências florestais implantadas em matas ciliares sujeitas à inundação deve ser melhor avaliada para evitar elevadas taxas de mortalidade.

³ Outro projeto financiado pelo CEPF focado no entorno do Parque Três Picos (executado pelo Conservation Strategy Fund), identificou o potencial para compensar os gestores do Parque por parte dos usuários de água na região metropolitana do Rio de Janeiro. Os resultados deste estudo ainda não tinham sido divulgados à época deste relatório.

VI. LIÇÕES APRENDIDAS PELO PROJETO

Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

1) Foi essencial ter engajado as instituições locais no projeto desde o início, ainda na fase de planejamento, de maneira a garantir a representatividade dos diferentes segmentos e sua contribuição na definição das atividades que contemplem seus interesses. Isto acarretou a necessidade de realocar verbas para a fase inicial, visando atender a necessidades imediatas do tipo "foot in the door".

2) Considerando que deixar a terra sem produzir alguma atividade hortícola é percebida pelo produtor como perda de renda, a seleção das espécies e das áreas das UD's ofereceu alternativas econômicas, tais como frutíferas, palmito e melíferas, além do aspecto conservacionista.

Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

1) O projeto conseguiu virar provedora de conteúdos didáticos para estudantes e professores do IBELGA. Ao estabelecer um canal direto de comunicação com a diretoria da escola, a Rebraf foi autorizada a inserir seu conteúdo nas atividades previstas e planejadas pela comunidade escolar, assim tendo possibilidade de influenciar na formação de jovens agricultores ambientalmente conscientes.

2) As comunicações públicas sobre o projeto foram cuidadosamente verificadas de maneira a evitar uma falsa representatividade ou a divulgação de posições assumidas pelos parceiros, mas que eles não desejam levar ao público.

3) Foi verificado como menos oneroso e mais eficiente confiar à equipe do projeto a tarefa de realizar treinamento e capacitação local do que contratar um prestador de serviço externo.

4) É mais importante responder às preocupações imediatas dos *stakeholders* do que introduzir uma nova agenda, envolvendo temáticas de pouco significado prático no curto prazo. Uma vez conquistada a confiança em resolver questões urgentes, o projeto ganhou fôlego para trabalhar com questões mais complexas e de longo prazo, a exemplo dos serviços ecossistêmicos.

5) Existem condições favoráveis para a restauração de áreas degradadas nas propriedades privadas da Mata Atlântica quando se oferece assistência técnica e sementes saudáveis. Os viveiros localizados no município produzem pequena quantidade de sementes nativas devido à percepção de que a demanda é insignificante, e porque falta fornecimento imediato (pronta entrega) de sementes de boa qualidade. Observamos que a produção de sementes pode criar sua própria demanda quando combinada com informação ao público e com uma política de responsabilidade socioambiental.

6) As reuniões organizadas para reportar os resultados alcançados pelo projeto indicaram um alto grau de consciência dos produtores locais acerca das oportunidades criadas pelo projeto, mas, também, geraram uma demanda pela disponibilização de um relatório financeiro detalhado sobre onde foram aplicados os recursos do CEPF. Tal atitude sugere a necessidade de transparência do

projeto junto aos seus *stakeholders*, de modo a criar confiança para futura colaboração.

VII. Financiamento Adicional

Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.

Doador	Tipo de Financiamento*	Quantia	Comentários
Fundação Ford	B	US\$ 65.000	Finalizado em mar/2006
SOS Mata Atlântica (Clickárvore)	C	R\$ 50.000	Produção de mudas de árvores nativas
Rotary International	D	desconhecido	Projeto da Rede Verde de Nova Friburgo apoiado pela equipe

*** Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:**

- A** *Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPF).*
- B** *Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionados a este projeto financiado pelo CEPF).*
- C** *Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPF).*
- D** *Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).*

Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.

Conforme detalhado acima, a incubação ao longo do projeto de um empreendimento local fundamentado na produção de mudas para ações de restauração ambiental com espécies nativas permitirá a continuidade das atividades promovidas pelo projeto. O apoio da SOS Mata Atlântica e o programa "Clickárvore" tem sido fundamental em viabilizar este potencial para continuidade, mas ainda haverá necessidade de maiores recursos para fortalecer a base institucional e capacitar os produtores de sementes e mudas, elaborar planos de negócios, e comercializar os produtos resultantes. Estamos buscando apoio do programa PD/A do PPG-7 com este propósito.

VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que a equipe do CEPF e CI continuem fornecendo apoio à obtenção de recursos adicionais e complementares, visando permitir a sustentabilidade das ações empreendidas pelos parceiros, mesmo não havendo a perspectiva de contrapartidas futuras em recursos. Estamos dispostos a continuar parceiros do programa!

IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo fomentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso, disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nosso website (www.cepf.net) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação. Por favor, indique se você concorda em compartilhar este relatório final nas formas citadas acima.

Sim _____

Não _____

Se a resposta for afirmativa, por favor complete as informações a seguir:

Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:

Nome: Peter H. May, Secretário Executivo, REBRAAF

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 – 9º andar, 20071-003 Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Telefone: (+55 21) 9479-2816

Fax: (+55 21) 2224-8577 x 223

Correio eletrônico: info@rebraf.org.br